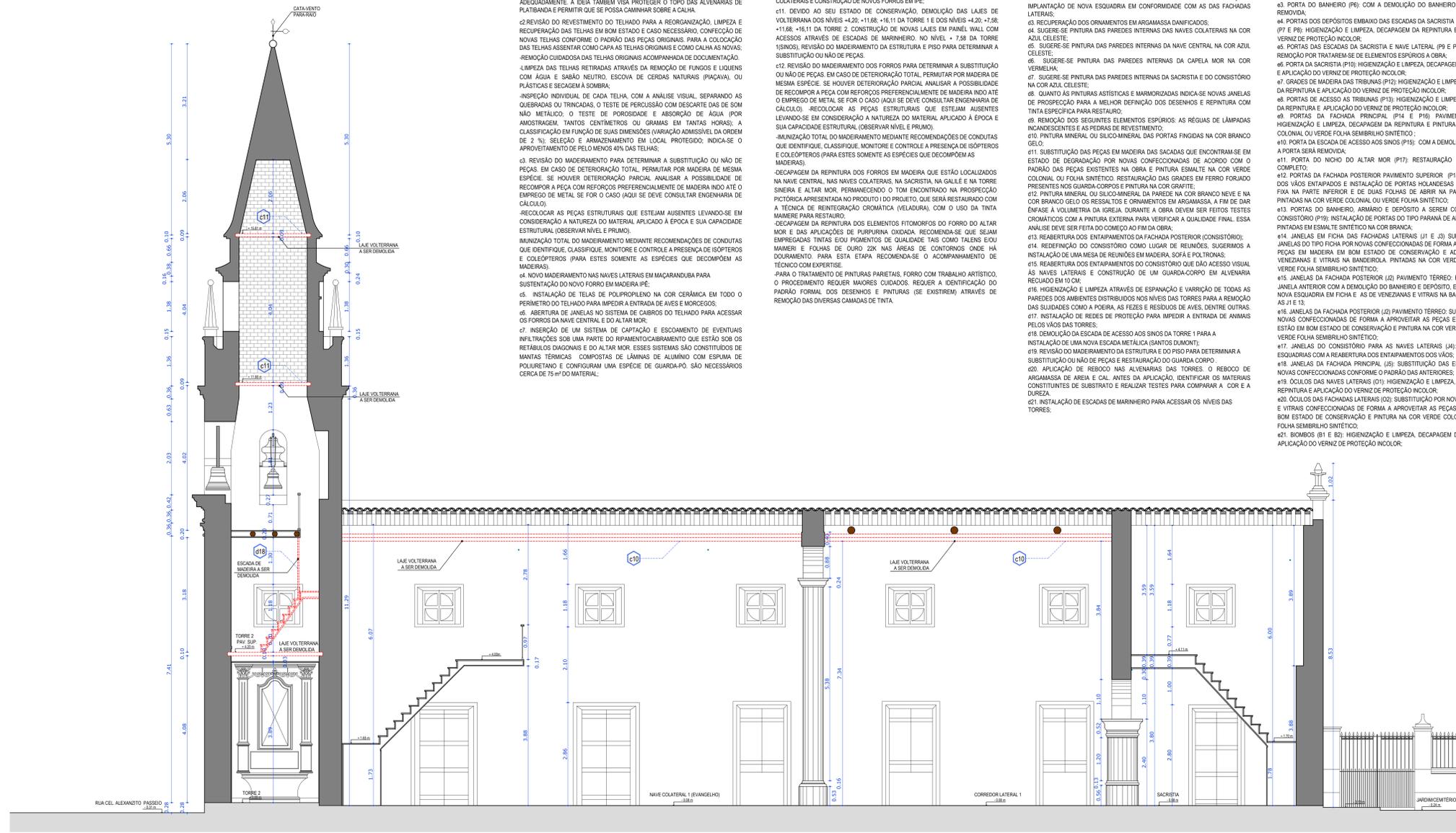


LEGENDA DE INTERVENÇÕES DE COBERTA (c)

- c1. SISTEMA DE DISPOSITIVOS DE ESCOAMENTO, COMO AS CALHAS, RINÇÕES E CONDUTORES NA DIMENSÃO DE SUA VAZÃO, ADEQUADAS A UMA MARSEM DE SEGURANÇA, PARA COMBATER A INFILTRAÇÃO IDENTIFICADA NO DIAGNÓSTICO E MAPA DE DANOS APRESENTADO NO PRODUTO I DO PROJETO SERÃO INSTALADAS CALHAS DE FIBRA DE VIDRO FEITAS SOB MEDIDA E IMPERMEABILIZADAS ADEQUADAMENTE. A IDEIA TAMBÉM VISA PROTEGER O TOPO DAS ALVENARIAS DE PLATANDA E PERMITIR QUE SE POSSA CAMINHAR SOBRE A CALHA.
- c2. REVISÃO DO REVESTIMENTO DO TELHADO PARA A REORGANIZAÇÃO, LIMPEZA E RECUPERAÇÃO DAS TELHAS EM BOM ESTADO E CASO NECESSÁRIO, CONEXÃO DE NOVAS TELHAS CONFORME O PADRÃO DAS PEÇAS ORIGINAIS PARA A COLOCAÇÃO DAS TELHAS ASSENTAR COMO CAPA AS TELHAS ORIGINAIS E COMO CALHA AS NOVAS. -REMOÇÃO CUIDADOSA DAS TELHAS ORIGINAIS ACOMPANHADA DE DOCUMENTAÇÃO. -LIMPEZA DAS TELHAS REITRADAS ATRAVÉS DA REMOÇÃO DE FUNGOS E LIQUENS COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO. ESCOVA DE CERDAS NATURAIS (PIAÇAVA), OU PLÁSTICAS E ESCOVAS SOMBRA. -INSPEÇÃO INDIVIDUAL DE CADA TELHA, COM A ANÁLISE VISUAL, SEPARANDO AS QUEBRADAS OU TRINCADAS, O TESTE DE PERCUSSÃO COM DESCARTE DAS DE SOM NÃO METÁLICO, O TESTE DE POROSIDADE E ABSORÇÃO DE ÁGUA (POR AMOSTRAGEM, TANTOS CENTÍMETROS OU GRAMAS EM TANTAS HORAS), A CLASSIFICAÇÃO EM FUNÇÃO DE SUAS DIMENSÕES (VARIAÇÃO ADMISSÍVEL DA OREM DE 2 %) SELEÇÃO E ARMAZENAMENTO EM LOCAL PROTEGIDO, INDICANDO O APROVEITAMENTO DE PELO MENOS 40% DAS TELHAS.
- c3. REVISÃO DO MADEIRAMENTO PARA DETERMINAR A SUBSTITUIÇÃO OU NÃO DE PEÇAS EM CASO DE DETERIORAÇÃO TOTAL, PERMITIR POR MADEIRA DE MESMA ESPÉCIE. SE HOUVER DETERIORAÇÃO PARCIAL, ANALISAR A POSSIBILIDADE DE RECOMPOR A PEÇA COM REFORÇOS PREFERENCIALMENTE DE MADEIRA INDO ATÉ O EMPREGO DE METAL SE FOR O CASO (AQUI SE DEVE CONSULTAR ENGENHARIA DE CÁLCULO).
- c4. RELOCAR AS PEÇAS ESTRUTURAS QUE ESTEJAM AUSENTES LEVANDO-SE EM CONSIDERAÇÃO A NATUREZA DO MATERIAL APLICADO À ÉPOCA E SUA CAPACIDADE ESTRUTURAL (OBSERVAR NÍVEL E PRUMO). -IMUNIZAÇÃO TOTAL DO MADEIRAMENTO MEDIANTE RECOMENDAÇÕES DE CONDUTAS QUE IDENTIFIQUE, CLASSIFIQUE, MONITORE E CONTROLE A PRESENÇA DE ISÓPTEROS E COLÉPTEROS (PARA ESTES SOMENTE AS ESPÉCIES QUE DECOMPÕEM AS MADEIRAS).
- c5. NOVO MADEIRAMENTO NAS NAVES LATERAIS EM MAGARANDUBRA PARA SUSTENTAÇÃO DO NOVO FORRO EM MADEIRA IPÊ.
- c6. INSTALAÇÃO DE TELHAS DE POLIPROPILENO NA COR CERÂMICA EM TODO O PERÍMETRO DO TELHADO PARA IMPEDIR A ENTRADA DE AVES E MORCEGOS.
- c7. ABERTURA DE JANELAS NO SISTEMA DE CABROS DO TELHADO PARA ACESSAR OS FORROS DA NAVE CENTRAL E DO ALTAR MOR.
- c8. INSERÇÃO DE UM SISTEMA DE CAPTAÇÃO E ESCOAMENTO DE EVENTUAIS INFILTRAÇÕES SOB UMA PARTE DO RIPANIMENTO/ABRAMENTO QUE ESTÃO SOB OS RETÁBULOS DIFORMES E DO ALTAR MOR. ESSES SISTEMAS SÃO CONSTITUÍDOS DE MANTAS TERMICAS COMPOSTAS DE LÂMINAS DE ALUMÍNIO COM ESPUMA DE POLIURETANO E CONFIGURAM UMA ESPÉCIE DE GUARDA-PÓ. SÃO NECESSÁRIOS CERCA DE 75 m² DO MATERIAL.



LEGENDA DE INTERVENÇÕES GERAIS (d)

- d1. DEMOLIÇÃO DO BANHEIRO E DO DEPOSITO QUE SACAM DA FACHADA OESTE. UMA INTERVENÇÃO POSTERIOR QUE COMPROMETE A LECTURA DO EDIFÍCIO COMO UM TODO E A CONSTRUÇÃO DE UM LAVABO, UM ARMÁRIO E UM DEPOSITO NO CONSISTÓRIO.
- d2. VEDAÇÃO DA ALVENARIA QUE FOI ABERTA PARA A CONSTRUÇÃO DO ACESSO AO BANHEIRO E DEPOSITO, COM A REABERTURA DA JANELA ANTERIOR À INTERVENÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE NOVA ESQUADRIA EM CONFORMIDADE COM AS DAS FACHADAS LATERAIS.
- d3. RECUPERAÇÃO DOS ORNAMENTOS EM ARGAMASSA DANIFICADOS.
- d4. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DAS NAVES COLATERAIS NA COR AZUL CELESTE.
- d5. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DA CAPELA MOR NA COR VERMELHA.
- d6. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DA SACRISTIA E DO CONSISTÓRIO NA COR AZUL CELESTE.
- d7. QUANTO AS PINTURAS ASTÉTICAS E MARMORIZADAS INDICA-SE NOVAS JANELAS DE PROTEÇÃO PARA A MELHOR DEFINIÇÃO DOS DESENHOS E REPINTURA COM TINTA ESPECÍFICA PARA RESTAURO.
- d8. REMOÇÃO DOS SEGUINTES ELEMENTOS ESPURIOS: AS RÉGUAS DE LÂMPADAS INCANDESCENTES E AS PEDRAS DE REVESTIMENTO.
- d9. PINTURA MINERAL OU SILÍCO-MINERAL DAS PORTAS FRIGIDAS NA COR BRANCO GELCO.
- d10. SUBSTITUIÇÃO DAS PEÇAS EM MADEIRA DAS SACADAS QUE ENCONTRAM-SE EM ESTADO DE DEGRADAÇÃO POR NOVAS CONFECCIONADAS DE ACORDO COM O PADRÃO DAS PEÇAS EXISTENTES NA OBRA E PINTURA ESMALTE NA COR VERDE COLONIAL OU FOLHA SEMPLRILHO SINTÉTICO.
- d11. REABERTURA DOS ENTAPAMENTOS DA FACHADA POSTERIOR (CONSISTÓRIO).
- d12. PINTURA MINERAL OU SILÍCO-MINERAL DA PAREDE NA COR BRANCO NEVE E NA COR BRANCO GELCO OS RESSALTOS E ORNAMENTOS EM ARGAMASSA. A FIM DE DAR ENFASE A VOLUMETRIA DA OBRA, DURANTE A OBRA DEVE SER FEITOS TESTES CROMÁTICOS COM A PINTURA EXTERNA PARA VERIFICAR A QUALIDADE FINAL. ESSA ANÁLISE DEVE SER FEITA DO COMEÇO AO FIM DA OBRA.
- d13. REABERTURA DOS ENTAPAMENTOS DA FACHADA POSTERIOR (CONSISTÓRIO).
- d14. REDEFINIÇÃO DO CONSISTÓRIO COMO LUGAR DE REUNIÕES. SUGERIMOS A INSTALAÇÃO DE UMA MESA DE REUNIÕES EM MADEIRA, SOFÁ E POLTRONAS.
- d15. REABERTURA DOS ENTAPAMENTOS DO CONSISTÓRIO QUE DÃO ACESSO VISUAL ÀS NAVES LATERAIS E CONSTRUÇÃO DE UM GUARDA-CORPO EM ALVENARIA RECALDO EM TÔCA.
- d16. HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA ATRAVÉS DE ESPANAXÃO E VARRIÇÃO DE TODAS AS PAREDES DOS AMBIENTES DISTRIBUÍDOS NOS NÍVEIS DAS TORRES PARA A REMOÇÃO DAS SUJIDADES COMO A POEIRA, AS FEZES E RESÍDUOS DE AVES, DENTRE OUTRAS.
- d17. INSTALAÇÃO DE REDES DE PROTEÇÃO PARA IMPEDIR A ENTRADA DE ANIMAS PELOS VÁZIOS DAS TORRES.
- d18. DEMOLIÇÃO DA ESCADA DE ACESSO AOS SINOS DA TORRE 1 PARA A INSTALAÇÃO DE UMA NOVA ESCADA METÁLICA (SANTOS DUMONT).
- d19. REVISÃO DO MADEIRAMENTO DA ESTRUTURA E DO PISO PARA DETERMINAR A SUBSTITUIÇÃO OU NÃO DE PEÇAS E RESTAURAÇÃO DO GUARDA-CORPO.
- d20. APLICAÇÃO DE REBOCO NAS ALVENARIAS DAS TORRES. O REBOCO DE ARGAMASSA DE AREIA E CAL, ANTES DA APLICAÇÃO, IDENTIFICAR OS MATERIAIS CONSTITUINTES DE SUBSTRATO E REALIZAR TESTES PARA COMPARAR A COR E A DUREZA.
- d21. INSTALAÇÃO DE ESCADAS DE MARINHEIRO PARA ACESSAR OS NÍVEIS DAS TORRES.

LEGENDA DE INTERVENÇÕES ESQUADRIAS (e)

- e1. PORTA ORIGINAL (P1) DA FACHADA PRINCIPAL. RESTAURAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMPLRILHO SINTÉTICO.
- e2. PORTAS EM FICHA DAS FACHADAS LATERAIS (P2, P3, P4, P5). SUBSTITUIÇÃO POR NOVAS CONFECCIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS EM MADEIRA QUE ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMPLRILHO SINTÉTICO.
- e3. PORTA DO BANHEIRO (P6), COM A DEMOLIÇÃO DO BANHEIRO A PORTA SERÁ REMOVIDA.
- e4. PORTAS DOS DEPOSITOS EMBaixo DAS ESCADAS DA SACRISTIA E NAVE LATERAL (P7 E P8). HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLO.
- e5. PORTAS DAS ESCADAS DA SACRISTIA E NAVE LATERAL (P9 E P11). INDICA-SE A REMOÇÃO POR TRATAREM-SE DE ELEMENTOS ESPURIOS A OBRA.
- e6. PORTA DA SACRISTIA (P10). HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLO.
- e7. GRADES DE MADEIRA DAS TRIBUNAS (P12). HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLO.
- e8. PORTAS DE ACESSO AS TRIBUNAS (P13). HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLO.
- e9. PORTAS DA FACHADA PRINCIPAL (P14 E P16). PAVIMENTO SUPERIOR: HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMPLRILHO SINTÉTICO.
- e10. PORTA DA ESCADA DE ACESSO AOS SINOS (P15). COM A DEMOLIÇÃO DA ESCADA A PORTA SERÁ REMOVIDA.
- e11. PORTA DO NICHU DO ALTAR MOR (P17). RESTAURAÇÃO DO NICHU POR COMPLETO.
- e12. PORTAS DA FACHADA POSTERIOR PAVIMENTO SUPERIOR (P18). REABERTURA DOS VÁZIOS ENTAPADOS E INSTALAÇÃO DE PORTAS HOLANDESA (DO TIPO FICHA, FIXA NA PARTE INFERIOR E DE DUAS FOLHAS DE ARRIB NA PARTE SUPERIOR), PINTADAS NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SINTÉTICO.
- e13. PORTAS DO BANHEIRO, ARMÁRIO E DEPOSITO A SEREM CONSTRUÍDOS NO CONSISTÓRIO (P19). INSTALAÇÃO DE PORTAS DO TIPO PARANÁ DE ABRIR PARA FORA PINTADAS EM ESMALTE SINTÉTICO NA COR BRANCA.
- e14. JANELAS EM FICHA DAS FACHADAS LATERAIS (J1 E J2). SUBSTITUIÇÃO DAS JANELAS DO TIPO FICHA POR NOVAS CONFECCIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS EM MADEIRA EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E ADICIONAR AS DE VENEZIANAS E VITRAS NA BANDEIROLA. PINTADAS NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMPLRILHO SINTÉTICO.
- e15. JANELAS DA FACHADA POSTERIOR (J2) PAVIMENTO TERREO. REABERTURA DA JANELA ANTERIOR COM A DEMOLIÇÃO DO BANHEIRO E DEPOSITO, E INSTALAÇÃO DE NOVA ESQUADRIA EM FICHA E AS DE VENEZIANAS E VITRAS NA BANDEIROLA COMO AS J1.
- e16. JANELAS DA FACHADA POSTERIOR (J2) PAVIMENTO TERREO. SUBSTITUIÇÃO POR NOVAS CONFECCIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS EM MADEIRA QUE ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMPLRILHO SINTÉTICO.
- e17. JANELAS DO CONSISTÓRIO PARA AS NAVES LATERAIS (J4). REMOÇÃO DAS ESQUADRIAS COM A REABERTURA DOS ENTAPAMENTOS DOS VÁZIOS.
- e18. JANELAS DA FACHADA PRINCIPAL (J5). SUBSTITUIÇÃO DAS ESQUADRIAS POR NOVAS CONFECCIONADAS CONFORME O PADRÃO DAS ANTERIORES.
- e19. ÓCULOS DAS NAVES LATERAIS (O1). HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLO.
- e20. ÓCULOS DAS FACHADAS LATERAIS (O2). SUBSTITUIÇÃO POR NOVAS ESQUADRIAS E VITRAS CONFECCIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS QUE ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMPLRILHO SINTÉTICO.
- e21. BOMBOS (B1 E B2). HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPINTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLO.

LEGENDA:	
CREA PROJETO	CREA CONSTRUÇÃO
 Rafael Magalhães da Cunha Arquiteto e Urbanista CAU A53291-6	
CAGECE	COELCE
SEMACE	BOMBEIROS
ISS - P	ISS - C
PREFEITURA	

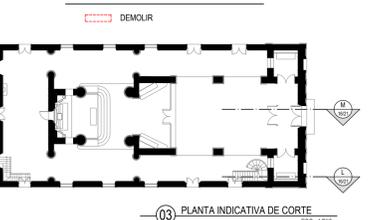
- NOTAS:
- 01. Todas as medidas deste documento estão em metro.
 - 02. Para chamadas de cortes e detalhamentos seguir o padrão:

REV.	DESCRIÇÃO	DESENHO	DATA	PROJ.	APROV.

INTERVENÇÕES NAS ALVENARIAS

- PARA A REMOÇÃO DOS SAIS NA ALVENARIA DEVE SER PRIMIERAMENTE REMOVIDA A TINTA POR PROCESSO MECÂNICO (RASPAGEM E LIXAMENTO) ATÉ QUE A CAMADA DE REBOCO SEJA DEIXADA A NU, PARA POSTERIORMENTE LAVAR COM ÁGUA DEIONIZADA, APLICANDO COMPRESSAS COM FIBRAS HIGROSCÓPICAS (ALGOOÃO, PAPEL, TECIDO) DE PH ALCALINO.
- PARA COMBATER A UMIDADE ASCENDENTE E A CONSEQUENTE DEPOSIÇÃO DE SAIS NA SUPERFÍCIE DA PAREDE RECOMENDA-SE O EMPREGO DA BARRIEIRA QUÍMICA ATRAVÉS DE MATERIAIS HIDRÓFUGOS (REPELENTE DE UMIDADE). A APLICAÇÃO DEVE SER EXECUTADA POR MEIO DA GRAVIDADE. OS FURROS NA PAREDE DEVEM SER FEITOS COM PROFUNDIDADE DE 27 CM (COM ÂNGULO APROXIMADO DE 89° AO PLANO DA PAREDE, ACIMA DO FURO), A 10 CM DO SOLO, INTERCALADOS A CADA 15 CM ENTRE OS FURROS E ALTERNADOS NAS DUAS FACES DA PAREDE. O PRODUTO DEVE FICAR EM CONTAINER QUE DISTRIBUÍRA 3 LITROS POR FURO QUE SERÃO CONDUZIDOS ATRAVÉS DE SONDAS.
- PINTURA MINERAL OU SILÍCO-MINERAL DAS PAREDES INTERNAS E EXTERNAS.
- FAZER UMA BARRIEIRA QUÍMICA CONTRA CLUMP NAS DUAS FACES DAS ALVENARIAS EM TODO O PERÍMETRO E NAS PAREDES INTERNAS.
- RECUPERAÇÃO DOS ORNAMENTOS EM ARGAMASSA DANIFICADOS.
- TRATAMENTO DAS PINTURAS PARIETAIS LISAS.

LEGENDA DE REFORMA



02. CORTE M - DEMOLIÇÃO ESC. 150

03. PLANTA INDICATIVA DE CORTE ESC. 1/250